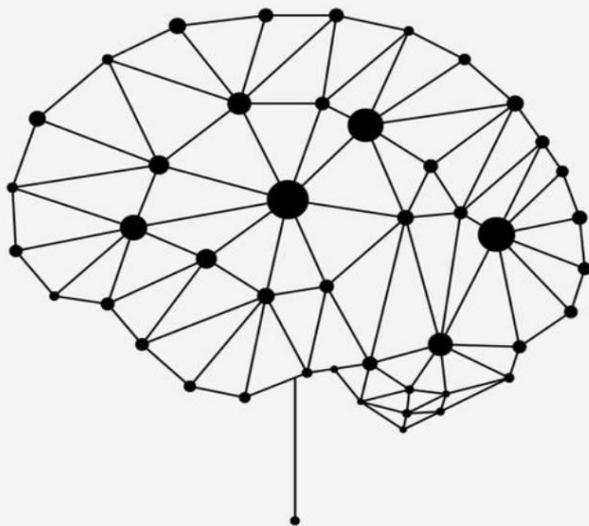


ROBERTO VALDÉS PUENTES
ANDRÉA MATURANO LONGAREZI

ENFOQUE
HISTÓRICO-CULTURAL E
**APRENDIZAGEM
DESENVOLVIMENTAL**
contribuições na perspectiva do Gepedi



Colaboradores

BIANCA CARVALHO FEROLA
CECÍLIA GARCIA COELHO CARDOSO
CLÁUDIA SILVA DE SOUZA
EWELLYNE SUELY DE LIMA LOPES
FLÁVIA PIMENTA DE SOUZA CARCANHOLO
GRASIELA MARIA DE SOUSA COELHO
IONE MENDES SILVA FERREIRA
JOSÉ BARTOLOMEU JOCENE MARRA

LEANDRO MONTANDON DE ARAÚJO
SOUZA
LUCIELLE FARIAS ARANTES
NAÍMA DE PAULA SALGADO CHAVES
PATRÍCIA LOPES JORGE FRANCO
PAULA ALVES PRUDENTE AMORIM
RUBEN DE OLIVEIRA NASCIMENTO
WALESKA DAYSE DIAS DE SOUSA

EDITORA
phillos.
ACADEMY

Roberto Valdés Puentes
Andréa Maturano Longarezi

Enfoque histórico-cultural e aprendizagem desenvolvimental: contribuições na perspectiva do Gepedi

Livro I

Série Ensino Desenvolvimental
Volume 14

Colaboradores:

Bianca Carvalho Ferola
Cecília Garcia Coelho Cardoso
Cláudia Silva de Souza
Ewellyne Suely de Lima Lopes
Flávia Pimenta de Souza Carcanholo
Grasiela Maria de Sousa Coelho
Ione Mendes Silva Ferreira
José Bartolomeu Jocene Marra
Leandro Montandon de Araújo Souza
Lucielle Farias Arantes
Naíma de Paula Salgado Chaves
Patrícia Lopes Jorge Franco
Paula Alves Prudente Amorim
Ruben de Oliveira Nascimento
Waleska Dayse Dias de Sousa

Goiânia-GO
2021

EDITORA
phillos.
ACADEMY

DIREÇÃO EDITORIAL: Willames Frank

DIAGRAMAÇÃO: Willames Frank

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



Todos os livros publicados pela Editora Phillos estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2021 Editora PHILLOS ACADEMY
Av. Santa Maria, Parque Oeste, 601.
Goiânia-GO
www.phillosacademy.com
phillosacademy@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S660p

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano,

Enfoque histórico-cultural e aprendizagem desenvolvimental: contribuições na perspectiva do gepedi, Livro 1/(Série> Ensino desenvolvimental), Vol. 14 - PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano, - Goiânia: Phillos Academy, 2021.

ISBN: 978-65-88994-48-1

DOI: 10.29327/545065

Disponível em: <http://www.phillosacademy.com>

1. Educação. 2. Psicologia Histórico-cultural. 3. Aprendizagem Desenvolvimental. 4. Atividade de Estudo.
5. Formação de professores. I. Título.

CDD: 370

Índices para catálogo sistemático:

Educação 370

Capítulo 1

Pesquisas histórico-culturais e desenvolvimentais realizadas no âmbito do GEPEDI: estado da arte

*Roberto Valdés Puentes
Andréa Maturano Longarezi*

O presente livro, intitulado *Enfoque histórico-cultural e aprendizagem desenvolvimental: contribuições na perspectiva do Gepedi*, é o primeiro de uma trilogia destinada à divulgação de uma parte significativa do trabalho de pesquisa realizado no interior do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente, sobretudo depois de 2014, sob a orientação dos professores Andréa Maturano Longarezi e Roberto Valdés Puentes.

Quando o Gepedi foi criado, em outubro de 2008, no Brasil as pesquisas fundamentadas no enfoque histórico-cultural da atividade eram ainda muito recentes, parciais e raras, sobretudo aquelas que se inspiravam na concepção de aprendizagem desenvolvimental. De acordo com Libâneo (2004), o início dessas últimas provavelmente pode ser estabelecido na primeira metade década de 1990 e, um marco relevante do período, foi a publicação do livro intitulado *Saber, currículo e didática* (1994), de Nereide Saviani, no qual há menções a um trabalho importante de Davidov (1978)¹ e a suas ideias sobre o processo de formação de conceitos e do pensamento teórico, com base nos pressupostos de L. S. Vigotski (1896-1934) e S. L. Rubinstein (1889-1960). Esse pode ser considerado, do nosso ponto de vista, uma das primeiras aproximações à aprendizagem desenvolvimental.

[...] os estudos e pesquisas sobre a teoria de Vygotsky tiveram um desenvolvimento intenso, desde que intelectuais brasileiros tiveram

¹ Trata-se do livro de V. V. Davidov intitulado *Tipos de generalização da aprendizagem* (Moscou, 1972), publicado em Cuba com o título *Tipos de generalización de la enseñanza* (La Habana, Pueblo y Educación, 1978).

acesso às suas obras na segunda metade dos anos de 1980, estando disponível hoje uma vasta bibliografia. São mais raros, todavia, estudos relacionados com a Teoria Histórico-cultural da Atividade e, mais ainda, em relação a Davydov (LIBÂNEO, 2004, p. 10).

Se no começo da primeira década do presente século eram raros os estudos na perspectiva da atividade, no interior do enfoque histórico-cultural, e mais raros ainda em relação aos trabalhos de V. V. Davidov, resultavam praticamente inexistentes aqueles relacionados a outras tendências da teoria histórico-cultural, como por exemplo a psicologia histórico-cultural da personalidade e a teoria histórico-cultural da subjetividade, bem como a outros sistemas didáticos no interior da aprendizagem desenvolvimental para além do sistema no qual V. V. Davidov (1930-1998) fazia parte e era um de seus principais representantes. Pouco se conhecia no Brasil nesse período sobre os aportes de L. I. Bozhovich (1908-1989), V. G. Ananiev (1907-1972), B. F. Lomov (1927-1989) e F. González Rey (1949-2019),² no campo da psicologia, e de P. Ya. Galperin (1902-1988),³ D. B. Elkonin (1904-1984),

² A divulgação, no Brasil, dos pressupostos fundamentais da teoria da subjetividade se iniciou desde o nascimento da mesma com a publicação simultânea, em português e espanhol, do livro de Fernando González Rey intitulado *Epistemología Cualitativa y Subjetividad* (EDUC, 1997; Pueblo y Educación, 1997). Com isso, a academia brasileira teve acesso, ao mesmo tempo, à teoria e ao pensamento de González Rey, bem como a aspectos específicos, mas relevantes do pensamento de autores como L. I. Bozhovich e V. G. Ananiev, mas, os momentos que mais significativamente contribuíram para a expansão da subjetividade no âmbito nacional foram, em primeiro lugar, a publicação, em 2002, do livro *Sujeto y Subjetividad : una aproximación histórico-cultural* (México, Thomson); em segundo lugar, a realização no Brasil do *I Simpósio Nacional Epistemología Qualitativa e Teoria da Subjetividade*, realizado em outubro de 2017, com a presença física do próprio Fernando González Rey; em terceiro lugar, a publicação no mesmo ano, em parceria com Albertina Mitjans Martínez, dos livros intitulados *Psicología, educacao e aprendizagem escolar: avanzando na compreensao da leitura cultural-histórica* (Sao Paulo, Cortez) e *Subjetividade: teoria, epistemologia e método* (Campinas, Alínea).

³ Não podemos ignorar que, desde o final da década de 1990, estudos a respeito das contribuições de P. Ya. Galperin na perspectiva da aprendizagem desenvolvimental já eram veiculadas no Brasil (NUÑEZ, 1998, 1999; NÚÑEZ; PACHECO, 1998), contudo a influência desses estudos nas pesquisas e na docência no âmbito da academia educacional não foi nem momentânea e nem expressiva. Além disso, esse tipo de abordagem sofreu uma redução drástica e repentina no período entre 1999 e 2009, para ser retomado com força significativa a partir da publicação do livro de

L. V. Zankov (1901-1977), N. F. Talizina (1923-2019) e V. V. Repkin (1927), no âmbito da aprendizagem desenvolvimental.

Todas essas pesquisas no contexto da psicologia histórico-cultural (da atividade, da personalidade e da subjetividade), bem como da teoria da aprendizagem desenvolvimental (sistema Elkonin-Davidov-Repkin, sistema Zankov e sistema Galperin-Talizina) só passaram a ter um lugar assegurado no campo acadêmico educacional, mesmo que discreto se comparadas com aquelas realizadas a partir de outras perspectivas teóricas, há pouco tempo. Libâneo (2004) ressalta, no campo do ensino, os trabalhos de Manoel Oriosvaldo de Moura, orientandos e seguidores (MOURA, 1998, 2000, 2002, 2003, 2016; MOURA; ARAUJO; SERRÃO, 2019; CEDRO; MORETTI; MORAES, 2019; ROSA; DAMAZIO; ARAUJO; ASBAHR; MOURA; SERRÃO; EUZEBIO, 2013; SFORNI, 2003), além dos trabalhos de Duarte (1996, 2000, 2003), centrados em aspectos filosóficos e epistemológicos da teoria histórico-cultural. À esses destacamos também os estudos da orientanda e seguidora de Newton Duarte, Lígia Márcia Martins e seus orientandos (MARTINS, 2008, 2013; MARTINS; ABRANTES, 2016; DANGIO; MARTINS, 2016; GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019), os do próprio José Carlos Libâneo com Raquel M. M. Freitas (LIBÂNEO, 2004, 2016; LIBÂNEO; FREITAS, 2013, 2018; FREITAS; LIBÂNEO, 2019), os de Nereide Saviani (2012),⁴ de Sandra Valéria Limonta Rosa (ROSA; SYLVIO, 2016; FREITAS; ROSA, 2015), de Suely Amaral Mello (MELLO, 2010a,b,c, 2015), de Isauro Beltrán Núñez, colaboradores e orientandos (NÚÑEZ; MELO; GONÇALVES, 2018; NÚÑEZ; RAMALHO, 2017; GONÇALVES; NÚÑEZ, 2017), de Héctor José García Mendoza, Oscar Tintorer Delgado e orientandos (MENDOZA; DELGADO, 2018, 2020; SILVA OLIVEIRA; MENDOZA, 2020) e os de Orlando Fernández Aquino e orientandos (AQUINO; RODRIGUEZ, 2020; NETO; AQUINO, 2020; LOPES; AQUINO, 2018).

Isauro Beltrán Núñez intitulado *Vygostky, Leontiev e Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos* (Brasília, Liber Livro Editora Ltda, 2009).

⁴ Mesmo assim, quase vinte anos depois de seu livro *Saber, currículo e didática* (1994), Nereide Saviani continuava a abordar a aprendizagem na perspectiva desenvolvimental apenas com base em V. V. Davydov e tomando por referência o mesmo texto do autor datado de 1978.

De um modo geral, a influência das pesquisas nas formas de funcionamento das escolas e nas diretrizes nacionais para a formação de professores tem sido bastante limitada. Sobre esse aspecto, com foco na trajetória desse pensamento no Brasil e seu impacto no âmbito das políticas públicas educacionais, Libâneo (2017) já sinalizou:

Os estudos e pesquisas sobre teoria histórico-cultural têm lugar assegurado no meio acadêmico do campo da educação, como mostra um levantamento feito em 2012 que aponta a existência de 60 grupos de pesquisa, sendo 30 no Sudeste, 16 no Sul, 8 no Nordeste, 6 no Centro Oeste e 1 no Norte. No entanto, analisando as políticas curriculares oficiais em vigência no Brasil, as quais definem objetivos, formas de funcionamento das escolas e diretrizes para a formação de professores, bem como a produção na pesquisa e o referencial bibliográfico utilizado nos cursos de formação docente, verificam-se posicionamentos que tendem a desvalorizar o papel da escola e em propiciar aos alunos a apropriação do patrimônio científico e cultural da humanidade e, assim, descaracterizar a relevância social do conhecimento escolar. (LIBÂNEO, 2017, p. 20).

Ressalta-se que, em levantamento recente (ASBAHR; OLIVEIRA, 2021), já foram identificados 115 grupos de pesquisa sobre a teoria, o que mostra o crescente interesse por esse campo, mesmo quando os impactos da perspectiva didática desenvolvimental, nas políticas públicas e na organização do ensino, tenham sido ainda pouco expressivos. Isso nos indica que as ações de estudo precisam estar fortemente articuladas à gestão pública com implicações em propostas curriculares e políticas educacionais que permitam uma abrangência maior na inclusão dos princípios e fundamentos da teoria na realidade escolar brasileira.

As pesquisas sobre atividade de estudo efetuadas no interior da teoria da aprendizagem desenvolvimental são ainda mais tímidas. Elas representam uma porcentagem pequena do total de projetos e publicações executados no interior dos grupos cadastrados no CNPq vinculados à aprendizagem desenvolvimental e ao enfoque histórico-cultural. O trabalho sobre o estado atual dessas pesquisas no Brasil está sendo realizado no interior do Gepedi, com dados ainda brutos não publicados até o presente momento. Um breve levantamento efetuado a raiz da

elaboração de outro texto permitiu identificar apenas 31 produções sobre, ou relacionadas, com Teoria da Atividade de Estudo. Eventos (Endipe e Anped) e periódicos (Revista Brasileira de Educação, Educação e Sociedade, Educação e Pesquisa) nacionais importantes destacam-se por ser um reflexo da baixa expressividade desse tipo de pesquisa do ponto de vista quantitativo (PUENTES, 2019).

Do ponto de vista qualitativo, pelo contrário, foi preciso reconhecer a consistência teórica que têm atingido esses trabalhos e seu incremento significativo e paulatino nos últimos quinze anos. Em relação à teoria da atividade de estudo cumpre ressaltar os trabalhos de diversos grupos de pesquisa, por exemplo, Implicações Pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural da Unesp/Marília (FILHO, 2018; MILLER, 2017, 2018; CLARINDO; MILLER, 2018; CLARINDO; MILLER, 2016), Teorias da Educação e Processos Pedagógicos da PUC/GO (LIBÂNEO, 2004, 2014, 2016; LIBÂNEO; FREITAS, 2017; FREITAS, 2016), Trabalho Docente e Educação Escolar da UFG - TRABEDUC (ROSA; SYLVIO, 2016), Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente da UFU/MG (PUENTES, 2015, 2017a; PUENTES; AMORIM; CARDOSO, 2017; PUENTES; AMORIM; CARDOSO, 2018; PUENTES; LONGAREZI, 2019b; LONGAREZI, 2019a; b; c; 2020a; b), Atividade Pedagógica da USP/SP (MEDEIROS; SFORNI, 2016; MOURA, 2017; ROSA; MATOS, 2018; ROSA; DAMÁZIO, 2016; ASBAHR, 2016), Instrução, Desenvolvimento e Educação da Uniube (AQUINO; CUNHA, 2015) e A perspectiva sócio histórica cultural e da atividade e o ensino-aprendizagem de língua estrangeira da USP (FERREIRA, 2012, 2016).

Da produção sobre teoria da atividade de estudo realizada no Brasil sobressaíram em 2019, pelo menos, três aspectos. Em primeiro lugar, uma acentuada concentração das pesquisas no campo das didáticas específicas, especialmente da Matemática, sem ignorar que começam a emergir estudos sobre a aprendizagem em outras áreas, como por exemplo, língua inglesa, geografia, educação física. Em segundo lugar, a natureza predominantemente descritiva dos trabalhos efetuados na perspectiva da didática geral. Em terceiro lugar, o número ainda reduzido de pesquisas do período soviético ao qual o pesquisador brasileiro tem acesso.

Para que se tenha uma ideia, nos últimos quase trinta anos apenas 13 obras ou trabalhos sobre atividade de estudo, elaborados por autores do período soviético, tinham sido referenciados na produção brasileira sobre essa temática. Isso significa que, independentemente do aumento significativo das pesquisas no âmbito nacional, elas continuam a trabalhar sobre a base de um número reduzido de fontes originais, selecionadas de maneira aleatória e vinculadas, sobretudo, com as fases iniciais de desenvolvimento da teoria. Por outro lado, observa-se uma marcada influência de estudos realizados por membros do grupo de Moscou (o que lhe concede um modo particularmente moscovita de perceber a temática) e forte concentração em apenas alguns autores. Todas as referências identificadas estão vinculadas a, particularmente, cinco autores: D. B. Elkonin (1 trabalho), V. V. Davidov (10 trabalhos), V. Rubtsov (1 trabalho), A. K. Márkova (1 trabalho em coautoria com Davidov) e V. V. Repkin (1 trabalho). Quatro dos cinco autores pertencem ao grupo de Moscou e mais de 75% de toda essa produção corresponde apenas a um deles: V. V. Davidov (PUENTES, 2019).

Sendo assim, a visão que se tinha no Brasil até quatro ou cinco anos atrás a respeito da teoria da atividade de estudo era, fundamentalmente, parcial, moscovita e davidoviana. Para agravar a situação, soma-se a enorme dificuldade que enfrenta o pesquisador brasileiro para acessar essa produção científica em língua russa, o que obriga a consultar traduções efetuadas muitas vezes por nativos que dominam o português, mas que desconhecem a teoria ou por estrangeiros que manifestam um domínio da teoria, mas que por algum motivo fizeram cortes drásticos e comprometedores em algumas das obras e trabalhos por eles traduzidos.⁵

Nesse contexto é que o Gepedi se insere, em 2011, com a publicação de duas obras referências, a primeira, intitulada *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa* (Papirus, 2011), organizada por Andréa

⁵ O exemplo concreto e mais consistente realizado no Brasil a respeito da divulgação em língua portuguesa de textos sobre atividade de estudo, até 2014, é o Eixo II – (TRADUÇÃO) - O Ensino desenvolvente e a atividade de estudo, publicado em *Ensino em Revista* (v. 21, n. 1, jan./jun., 2014), sob a responsabilidade de Suely Amaral Mello, no qual se divulgam quatro trabalhos da autoria de Lampert-Shepel (2014), Dusavitskii (2014), Repkin (2014), Davydov, Slobodchikov e Tsukerman (2014).

Maturano Longarezi e Roberto Valdés Puentes; a segunda, *Trabalho didático na universidade: estratégia de formação* (Alínea, 2011), da autoria de Orlando Fernández Aquino e Roberto Valdés Puentes. Naquela, o capítulo inicial, de autoria de José Carlos Libâneo analisa os dados de sua pesquisa tendo como referência teórica, entre outras, o enfoque histórico-cultural, com L. S. Vigotski e, a teoria da aprendizagem desenvolvimental, com Davydov e Márkova (1982). No segundo livro, a fundamentação teórica que sustenta o trabalho metodológico como conteúdo da estratégia de desenvolvimento didático dos professores universitários que se propõe é, na sua essência, histórico-cultural, colocada em manifesto pelo emprego do pensamento de L. S. Vigotski, A. N. Leontiev e de vários autores cubanos formados dentro dessa perspectiva, inclusive por universidades soviéticas.

A partir desse momento, todo o trabalho de pesquisa, docência, orientação e publicação realizado no interior do Gepedi, esteve orientado de maneira crescente, sistemática e intensa nas perspectivas histórico-cultural, da teoria da aprendizagem desenvolvimental e da atividade de estudo. Como fruto desse trabalho nasceram o Colóquio Internacional Ensino Desenvolvimental (2012), a Coleção Biblioteca Psicopedagógica e Didática (2012) e o periódico científico *Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica* (2017)⁶. Ao longo desses dez anos de atividade, o Gepedi conseguiu ampla inserção no contexto dos estudos histórico-culturais no âmbito nacional e internacional, por intermédio do estreitamento de vínculos com numerosos grupos de pesquisa no Brasil, Chile, Cuba, México, Espanha, Rússia, Ucrânia, Itália etc. Conseguiu também, por um lado, dar continuidade à tradição histórico-cultural e, sobretudo, da teoria da aprendizagem desenvolvimental e, pelo outro, realizar importantes contribuições nesse campo pelos objetos específicos de pesquisa e pelo modo peculiar adotado na abordagem dos mesmos. Entre os aportes mais significativos do grupo podemos listar os seguintes:

⁶ Até o momento foram efetuadas quatro edições do colóquio (2012, 2014, 2016, 2018), publicadas 24 obras como parte da coleção e 15 números da revista *Obutchénie*, com mais de 100 matérias (dossiê, várias, entrevistas, resumo de teses e dissertações, traduções, resenhas, etc.). Além disso, foram efetuadas 28 orientações de dissertações de mestrado e teses de doutorado dentro da temática, 10 das quais ainda estão em andamento, bem como 10 projetos de pesquisa financiados por agências de fomento.

- (1) Um estudo crítico de parte da produção efetuada no âmbito da União Soviética e, posteriormente, no contexto dos países que nasceram com a desintegração da União Soviética em 1991, especialmente depois de 1996, com a criação da Associação Internacional de Aprendizagem Desenvolvimental. As pesquisas no geral, limitavam-se ao período soviético, especialmente aos anos iniciais desse período, à produção efetuada no contexto do enfoque histórico-cultural da atividade, na Rússia, em Moscou, por A. N. Leontiev, D. B. Elkonin e V. V. Davidov. Além disso, essa produção era assumida como um dogma, ignoradas as críticas oportunas e saudáveis iniciadas desde a década de 1970, inclusive no interior do próprio enfoque da atividade.
- (2) A busca pela superação de um enfoque parcial, russo, moscovita, lentiviano, elkoniano e davidoviano que predomina nas pesquisas na América Latina e no Brasil, incorporando no debate a compressão sobre a teoria desenvolvimental que se foi gerando no interior de grupos extremamente produtivos e originais como é o caso, por exemplo, do grupo de Kharkov, conduzido por V. V. Repkin, com pontos de vistas comuns, mas sobretudo diferentes em relação ao grupo de Moscou em aspectos como o sujeito da atividade de estudo, o conteúdo, a estrutura e o processo formativo dessa atividade.
- (3) A realização de pesquisas teóricas e de intervenção relacionadas ao estudo dos fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos de uma nova concepção de aprendizagem desenvolvimental e de atividade de estudo com base nas peculiaridades e demandas da escola brasileira.
- (4) A realização de pesquisas relacionadas à formação de professores e à atividade pedagógica, o aspecto provavelmente mais frágil até hoje no interior da teoria da aprendizagem desenvolvimental.
- (5) A divulgação intensa e sistemática da produção soviética e pós-soviética sobre a teoria por intermédio da tradução e publicação em português de trabalhos relevantes e vigentes.
- (6) A busca pela superação das limitações da teoria, sobretudo, em relação à sua compreensão acerca do conceito de sujeito, a

unidade do cognitivo e afetivo, tentando dialogar com outras teorias, como por exemplo, a Teoria da Subjetividade de Fernando González Rey e colaboradores.

- (7) O desenvolvimento de pesquisas-formação, pela via de intervenções didático-formativas em contextos educacionais públicos brasileiros, com a produção de conhecimento sobre processos formativos desenvolvimentais, a partir de demandas próprias da realidade brasileira.
- (8) A elaboração e a proposição de uma metodologia de pesquisa, que vem sendo designada de intervenção didático-formativa. Um tipo de pesquisa na qual se intervém no contexto educacional por meio da formação didática de professores, fazendo da pesquisa, simultaneamente, intervenção didática em classes de estudantes e formação continuada de professores (LONGAREZI, 2017).
- (9) A produção de uma organização didática desenvolvimental e de formação de professores nessa perspectiva (com a sistematização de unidades, movimentos e ações didáticas), para contextos escolares cujas realidades coadunem com as que caracterizam o Brasil.

Com o objetivo de fazer um balanço das contribuições do Gepedi no contexto da produção científica nacional no âmbito do enfoque histórico-cultural, da teoria da aprendizagem desenvolvimental e da atividade de estudo e acompanhar o comportamento específico dessa produção nos últimos dois anos, decidimos realizar a atualização dos dados coletados em 2019 (PUENTES, 2019), a raíz da realização deste capítulo, sobretudo levando em consideração a publicação recente de quatro obras importantes no campo tanto da teoria da aprendizagem desenvolvimental, quanto da atividade de estudo (PUENTES; MELLO, 2019; PUENTES; CARDOSO; AMORIM, 2019; PUENTES; LONGAREZI, 2019a, b), em três das quais (PUENTES; MELLO, 2019; PUENTES; CARDOSO; AMORIM, 2019; PUENTES; LONGAREZI 2019b) foram inseridos 30 textos inéditos de autores do período soviético

e pós-soviético, mais da metade desconhecidos no Brasil⁷ e na outra (PUENTES; LONGAREZI, 2019a) aspectos relevantes do pensamento, vida e obra de três representantes expressivos de ambas as teorias: V. V. Repkin, N. V. Repkina e V. V. Rubtsov.

A atualização dos dados foi feita com base na análise de parte do conteúdo e, sobretudo, da bibliografia soviética e pós-soviética (inclui tanto a produção de autores dos novos países que nasceram com a desintegração da União Soviética, bem como de seguidores de outros países) empregada nos 19 artigos que integram os últimos dois dossiês do periódico científico *Obutchénie*. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, o primeiro intitulado *Sistema Didático Elkonin-Davydov-Repkin* (v. 5, n. 2, maio/ago, 2021) e o segundo, *Atividade de estudo e prática docente: entre a teoria e a prática, a busca de caminhos possíveis para um processo pedagógico transformador* (v. 5, n. 3, set./dez., 2021). O seguinte quadro (Quadro 1) apresenta na primeira coluna a lista completa dos artigos publicados e autores nos dois dossiê mencionados⁸, na coluna do centro as referências de autores soviéticos e pós-soviéticos vinculados às teorias da aprendizagem desenvolvimental e da atividade de estudo, na última coluna as obras editadas pelo Gepedi relacionadas a essas duas teorias que foram citadas por esses 19 artigos.

⁷ Um desses 30 textos tinha sido publicado antes no Brasil (REPKIN apud PUENTES; MELLO, 2019), mas com cortes significativos no seu conteúdo na versão em inglês a partir da qual foi realizada a tradução. Outros textos, especialmente de V. V. Davidov sozinho ou em parceria, já circulavam em português no país de maneira relativamente ampla graças a generosidade de José Carlos Libâneo que os utilizava como material de sua disciplina no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC/Goiania e os foi socializando entre os professores e pesquisadores nacionais interessados com a mesma problemática. A maior parte desse material foi traduzida do russo para o português por Emerlinda Prestes, excetuando o livro de V. V. Davidov intitulado *Learning activity in the primary school age*. In: *Problems of developmental instruction: a theoretical and experimental psychological study* (1988), que foi traduzido do inglês para o português pelo próprio J. C. Libâneo e pela professora Raquel M. M. Freitas, com o título *Problemas do ensino desenvolvimental: a experiência da pesquisa teórica e experimental na Psicologia*.

⁸ Os textos na íntegra, bem como a lista completa de referências dos mesmos podem ser consultados na página do periódico *Obutchénie*. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, no link:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/index>

Quadro 1 – Título de artigos e autores, referências e obras do Gepedi citadas nesses artigos

| Título dos artigos e autores | Referências | Obras do Gepedi |
|---|---|---|
| Dossiê – Sistema Didático Elkonin-Davydov-Repkin . (Obutchénie, vol. 5, n. 2, 2021). | | |
| Apresentação (Ademir Damazio, André Luiz Araújo Cunha, Josélia Euzébio da Rosa) | Longarezi e Puentes (2013) Longarezi e Silva (2019) Puentes (2017) | Longarezi e Puentes (2013) Longarezi e Silva (2019) Puentes (2017) |
| Metodología de Elkonin-Davidov y la teoría de la actividad en América Latina (Yulia Solovieva, Luis Quintanar) | Davidov (1996, 2000, 2008) Elkonin (1989) Galperin (1998, 2000) Leontiev (1993) Nikola e Talizina (2017) Talizina (2017, 2018, 2019) Talizina, Solovieva e Quintanar (2010, 2017) Puentes, Amorim e Cardoso (2018) Puentes e Longarezi (2020) | Puentes, Amorim e Cardoso (2018) Puentes e Longarezi (2020) |
| Possibilidades de objetivação dos princípios didáticos que embasam um Aprendizagem Desenvolvimental para a organização de diretrizes curriculares na área da matemática (William Casagrande Candiottto, Iuri Kieslarck Spacek, Eloir Fátima Mondardo Cardoso) | Davidov (1982, 1988, 2017) Davidov e Slobódchikov (1991) Longarezi e Puentes (2017) Galperin, Zaporozhets e Elkonin (1987) Puentes (2019) Puentes, Cardoso e Amorim (2019) | Davidov (2017) Longarezi e Puentes (2017) Puentes (2019) Puentes, Cardoso e Amorim (2019) |
| O sentido e a emoção no conteúdo do motivo da atividade de estudo (Valdirene Gomes de Souza, Lucas Vieira Lemos, Karoline Pignatel Saccon) | Davidov (1988) Davidov e Márkova (1987) Leontiev (1978, 2004) | ----- |
| Ensino desenvolvimental: uma análise da produção do conhecimento da Educação Física escolar no Brasil à luz do sistema de Elkonin-Davidov (Márcio Penna Corte Real, Adnelson Araújo dos Santos) | Davidov (1988) Davidov e Márkova (1987) Longarezi e Puentes (2013, 2017) Puentes (2017) | Longarezi e Puentes (2013, 2017) Puentes (2017) |
| Educação Física no ensino médio: a mediação dos conhecimentos escolares e o desenvolvimento do movimento corporal consciente na adolescência (Marcos Jerônimo Dias Júnior, Sandra Valéria Limonta Rosa) | Davidov (1982, 1988, 1991, 1999, 2017, 2019) Longarezi e Puentes (2017) Puentes, Cardoso e Amorim (2019) Elkonin (2017) Leontiev (1978, 2001) | Davidov (2017, 2019) Longarezi e Puentes (2017) Puentes, Cardoso e Amorim (2019) Elkonin (2017) |
| Quando o professor é o estudante: a formação continuada como atividade de estudo (Maria Lucia Panossian, Claudia Maria, Gabriel José Cavassin Fabri, Natalia Mota Oliveira) | Davidov (2019) Elkonin (2019a, b, c, d) Puentes e Mello (2019) Puentes, Cardoso e Amorim (2019) Puentes (2017) Puentes e Longarezi (2020) Repkin (2019) | Davidov (2019) Elkonin (2019a, b, c, d) Puentes e Mello (2019) Puentes, Cardoso e Amorim (2019) Puentes (2017) Puentes e Longarezi |

| | | |
|--|--|---|
| | | (2020) Repkin (2019) |
| Professores que ensinam matemática nos anos iniciais: as transformações oriundas do planejamento de uma tarefa de estudo alicerçada no sistema elkonin-davidov (Maria Marta da Silva) | Davidov (1982, 1986, 1988, 2019) Davidov e Márkova (1987) Puentes, Cardoso e Amorim (2017, 2019) Puentes e Mello (2019) Elkonin (1999, 2009) Longarezi e Puentes (2013) Leontiev (2001) Puentes (2018, 2019a, b, c, d) Repkin (2014, 2019a, b, c) Repkin e Repkina (2019) | Davidov (2019) Puentes, Cardoso e Amorim (2017, 2019) Puentes e Mello (2019) Longarezi e Puentes (2013) Puentes (2018, 2019a, b, c, d) Repkin (2019a, b, c) Repkin e Repkina (2019) |
| Partes, medidas e frações equivalentes: o movimento do pensamento teórico de professores que ensinam matemática (Iraji de Oliveira Romeiro, Vanessa Dias Moretti) | Davidov (1982, 1988) Davidov e Márkova (1987) Leontiev (1978, 1983) Puentes e Longarezi (2020) | Puentes e Longarezi (2020) |
| A Desenvolvimento de situações desencadeadoras de aprendizagem por meio de quatro ações de estudo davidovianas em um contexto de formação inicial de professores (Josélia Euzébio da Rosa, Frank Becker) | Davidov (1982, 1988, 2017) Longarezi e Puentes (2017) | Davidov (2017) Longarezi e Puentes (2017) |
| Conceitos Geométricos no primeiro ano escolar: manifestações em livro didático de Sistema de Ensino Desenvolvidor (Oswaldo Augusto Chissonde Mame, Ademir Damazio) | Davidov (1982, 1988) Leontiev (1978) Davidov, Gorbov, Mikulina e Savelieva (2012) Gorbov, Mikulina e Savel'eva (2008). Elkonin (1987) Longarezi e Puentes (2013) Longarezi (2018) Puentes (2013) Talízina (1987, 2001) | Longarezi e Puentes (2013) Longarezi (2018) Puentes (2013) |
| Dossiê - Atividade de estudo e prática docente: entre a teoria e a prática, a busca de caminhos possíveis para um processo pedagógico transformador (Obutchénie, vol. 5, n. 3, 2021). | | |
| Apresentação (Stela Miller) | Davidov (1988, 1999, 2019) Elkonin (2019) Puentes (2019) Puentes e Longarezi (2019) Leontiev (1978, 1988) | Davidov (2019) Elkonin (2019) Puentes (2019) Puentes e Longarezi (2019) |
| Atividade de estudo e organização do trabalho docente (Marta Sueli de Faria Sforzi, Gisela Cecília Serconek e Maria Sandreana Salvador da Silva Lizzi) | Davidov (1988, 1999) Davidov e Slobódchikov (1991) Davidov e Márkova (2019) Elkonin (1961, 2019) | Davidov e Márkova (2019) Elkonin (2019) |
| Organização da atividade de estudo das crianças na escola: conceitos e princípios metodológicos essenciais (Ana Maria Esteves Bortolanza, Anderson Borges Corrêa, Neire Márcia da Cunha) | Davidov (1988, 1999, 2019) Davidov e Slobódchikov (1991) Leontiev (1983) Elkonin (1986, 1987) Tsukerman (2003) Repkin (2003) | Davidov (2019) |
| O desenvolvimento das | Davidov (1988, 1999) | Matveeva, Repkin e |

| | | |
|---|--|----------------------------------|
| neoformações psíquicas na atividade de estudo (Cléber Barbosa da Silva Clarindo) | Leontiev (1978) Lompscher (1999) Matveeva, Repkin e Skotarova (2019) Repkin (2014) | Skotarenko (2019) |
| Por que é necessário começar a atividade de estudo pela via do pensamento teórico? (Armando Marino Filho) | Davidov (1981, 1987, 1988, 1990, 1992, 1999) Leontiev (1978, 2005) Elkonin (1961, 1999) Lompscher, Márkova e Davidov (1987) Repkin (2003) Puentes, Cardoso e Amorim (2018) | Puentes, Cardoso e Amorim (2018) |
| Atividade de estudo e desenvolvimento humano: a metodologia do duplo movimento no ensino (Eliane Silva e José Carlos Libâneo) | Davidov (1988a, b, c, 1997, 1999, 2008) Davidov e Márkova (1987) Elkonin (1987) Giest e Lompscher (2003) Leontiev (1983) Hedegaard (2002a, b, c, d, 2004, 2008a, b) Hedegaard e e Chaiklen (2005) Chaiklen e Hedegaard (2013) Rubtsov (2003) Zuckerman (2011) | ----- |
| A atividade de estudo na produção do conhecimento histórico escolar (Olavo Pereira Soares) | Leontiev (1978) Repkin (2019) | Repkin (2019) |
| Contribuições da atividade de estudo para o desenvolvimento da autoria nos escolares (Érika Christina Kohle e Stela Miller) | Davidov (1981, 1988) Leontiev (1988) | ----- |
| Total | 177 referências | 57 referências |

Fonte: Os autores.

Estes dados sinalizam alguns pontos: (1) nenhuma das 13 publicações de autores do período soviético e pós-soviético referenciadas na produção brasileira em 2019 estava vinculada ao trabalho do Gepedi, hoje 47 (26,57%) das 177 referências informadas são produtos do trabalho que o grupo vem realizando; (2) em 2019 apenas um texto de autor do período soviético e pós-soviético referenciado na produção brasileira tinha sido publicado em português no Brasil, enquanto hoje são 13 (27,65%); (3) observa-se também um crescimento expressivo no número de trabalhos sobre atividade de estudo elaborados por autores do período soviético e pós-soviético referenciados na produção brasileira, indo de 13 em 2019 para 47 em 2021 (incremento de quase 350%); (4) o restante da produção dos autores do período soviético e pós-soviético está relacionada à teoria da aprendizagem desenvolvimental (um total de 21

textos); (5) pela análise dos títulos dos artigos publicados nos dois dossiês observa-se ainda uma concentração de estudos na área de Matemática em pesquisas que se realizam no campo das didáticas específicas; contudo, além da emergência de estudos sobre a aprendizagem em outras áreas, como por exemplo, educação física, também surgem autores interessados em campos até então de pouco interesse como a formação da personalidade e o papel das emoções no desenvolvimento dos motivos.

O segundo quadro (Quadro 2) contém a lista completa dos autores do período soviético e pós-soviético cujas produções estão vinculadas com as teorias da aprendizagem desenvolvimental e da atividade de estudo, e foram referenciados na produção brasileira nos últimos dois anos, o número de obras referenciadas por autor e o número total de referências. No total, são 23 autores, 68 trabalhos e 148 referências.

Quadro 2 – Autores soviéticos e pós-soviéticos, número de obras referenciadas, número de referências e número de referências vinculadas a publicações do Gepedi

| Autores | Obras | % | Referências | % | Ref. Edições do Gepedi | % |
|--|--------------|----------|--------------------|----------|-------------------------------|----------|
| V.V.Davidov (outros autores) | 20 | 29,41 | 53 | 35,81 | 7 | 13,20 |
| D.B.Elkonin (outros autores) | 12 | 17,64 | 18 | 12,16 | 6 | 33,33 |
| A.N.Leontiev | 5 | 7,35 | 18 | 12,16 | -- | |
| V.V.Repkin (outros autores) | 7 | 10,29 | 11 | 7,43 | 6 | 54,54 |
| M. Hedegaard | 7 | 10,29 | 7 | 4,72 | -- | |
| V.V.Davidov e A.K. Márkova | 1 | 1,47 | 5 | 3,37 | -- | |
| N.F.Talízina | 4 | 5,88 | 4 | 2,70 | -- | |
| G.Suckerman | 2 | 2,94 | 2 | 1,35 | -- | |
| V.V.Davidov e Slobóschikov | 1 | 1,47 | 3 | 2,02 | -- | |
| P.Ya. Galperin | 2 | 2,94 | 2 | 1,35 | | |
| N.F.Talízina, Y.Solívieva e L.Quintanar Roja | 2 | 2,94 | 2 | 1,35 | -- | |
| J.Lompscher | 1 | 1,47 | 1 | 0,67 | -- | |
| J.Lompscher, A.K.Márkova e | 1 | 1,47 | 1 | 0,67 | -- | |

| | | | | | | |
|---|-----------|------|------------|------|-----------|-----|
| V.V.Davidov | | | | | | |
| N.I.Matveeva, V.V.Repkin e R.V.Skotarenko | 1 | 1,47 | 1 | 0,67 | 1 | 100 |
| H.Giest e J.Lompscher | 1 | 1,47 | 1 | 0,67 | -- | |
| M.Hedegaard e S.Chaiklen | 1 | 1,47 | 1 | 0,67 | -- | |
| S.Chaiklen e M.Hedegaard | 1 | 1,47 | 1 | 0,67 | -- | |
| V.Rubtsov | 1 | 1,47 | 1 | 0,67 | -- | |
| G.Nikola e N.F.Talizina | 1 | 1,47 | 1 | 0,67 | -- | |
| V.V.Davidov, S.F.Gorbov, G.G.Mikulina e O.V. Savelieva | 1 | 1,47 | 1 | 0,67 | -- | |
| S.F.Gorbov, G.G.Mikulina e O.V.Savelieva | 1 | 1,47 | 1 | 0,67 | -- | |
| V.V.Repkin e N.V.Repkina | 1 | 1,47 | 1 | 0,67 | 1 | 100 |
| P.Ya.Galperin, V.A. Zaporozhets e D.B.Elkonin | 1 | 1,47 | 1 | 0,67 | -- | |
| Total | 68 | | 148 | | 21 | |

Fonte: Os autores.

Do mesmo modo que acontecia em 2019, continua a predominar: (1) marcada influência de estudos realizados por teóricos russos, moscovitas, sobretudo, A. N. Leontiev (18%), V. V. Davidov (35,81%) e D. B. Elkonin (17%), ou por leontivianos, davidovianos e elkonianos; (2) predomínio de estudos de V. V. Davidov, pois do total de trabalhos (68), 20 (29,41%) são dele sozinho ou em parceria e do total de referências efetuadas (148), 53 (35,81%) são também deles; (3) ampla centralização ainda de trabalhos e referências em apenas alguns autores: cinco autores (21%), são responsáveis por 46 (74,88%) dos trabalhos e por 107 (71,88%) referências, ainda quando a dispersão, no geral, é maior pois, em 2019, V. V. Davidov era responsável por 75% do total de publicações; (4) V. V. Davidov, D. B. Elkonin e V. V. Repkin se consolidam no Brasil, do mesmo modo que na União Soviética e no pós-União Soviética, como os autores mais importantes das teorias da aprendizagem desenvolvimental e da atividade de estudo na perspectiva do sistema didático Elkonin-Davidov-Repkin, com isso, a influência da visão moscovita, davidoviana e elkoniana continua a ser grande, porém, menor do que antes; (5) a diminuição da hegemonia dos representantes do grupo de Moscou, que se

inicia no Brasil com a divulgação dos trabalhos de autores do grupo de Kharkov (V. V. Repkin, N. V. Repkina, N. I. Matveeva e R. V. Skotarenko), passou a ser ainda maior com a incorporação da obra de autores da Alemanha (J. Lompscher e H. Giest) e Dinamarca (Mariane Hedegaard e Seth David Chaiklin); (6) ausência no Brasil de traduções dos textos de autores alemães e dinamarqueses.

Os dados atualizados revelam que 91,30% dos textos de autores do período soviético e pós-soviético referenciados em publicações no Brasil e 14,18% do total das referências correspondem ao trabalho colaborativo que o Gepedi vem desenvolvendo para a ampliação e difusão dessa produção. Entretanto, a contribuição do grupo não se restringe à divulgação, no Brasil, da obra dos principais representantes das teorias da aprendizagem desenvolvimental e da atividade de estudo, inclui a utilização desse material na pesquisa para a produção de conhecimento a respeito de ambas teorias em aspectos até o momento pouco trabalhados, que têm gerado divergências no âmbito científico nacional e internacional ou fazendo aquilo o que Davidov (1996[2019]) solicitava praticamente no ocaso de sua vida, que era ajudar a completar a teoria da atividade de estudo e da aprendizagem desenvolvimental, ajudando a resolver os problemas que surgiram durante a implementação de ambas, entre outras coisas, pela via do diálogo com outras teorias que foram emergindo no interior do enfoque histórico-cultural, aprimorando o trabalho teórico que permite fundamentar a necessidade e eficácia da aprendizagem com base na compreensão da atividade, a criação de novos métodos para a aprendizagem de conteúdos em disciplinas diferentes, o desenvolvimento das necessidades, motivos e emoções, bem como o estudo da atividade pedagógica e a formação de professores etc.

Espera-se que o capítulo que abre esta obra tenha atingido o propósito que se colocou de situar as temáticas centrais da obra (enfoque histórico-cultural, aprendizagem desenvolvimental e atividade de estudo) no contexto atual das pesquisas brasileiras em educação e didática e, de maneira simultânea, situar as contribuições do Gepedi no contexto dessas temáticas a partir do resgate de seu trabalho nos campos da docência, orientação, pesquisa, produção científica e divulgação; constituindo-se assim num estado da arte dessa produção.

Referências

AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés. *Trabalho didático na universidade: estratégia de formação*. Campinas: alínea, 2011.

AQUINO, Orlando Fernández; RODRIGUES, Adriana. A formação do pensamento humano por meio da escolarização: diálogos entre a filosofia, a psicologia e a didática. *Revista Ibero-americana de Estudos em Educação*, v. 15, p. 1115-1145, 2020.

ASBAHR, Flávia da S. F.; OLIVEIRA, Miriam L. S. de A. M. Inventário dos grupos brasileiros de pesquisa na teoria histórico-cultural a partir do Diretório de Grupos do CNPq. *Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*. Vol. 5, n. 2, 2021.

CEDRO, W.L.; MORETTI, V.D.; MORAES, S.P.G. Desdobramentos da Atividade Orientadora de Ensino para a organização do ensino e para a investigação sobre a atividade pedagógica. *Linhas Críticas* (ONLINE), Brasília, v. 24, p. 402-424, 2019.

DANGIO, M. C. S.; MARTINS, Lígia Márcia. *A alfabetização sob enfoque histórico-crítico: contribuições didáticas*. 1º. ed. Campinas: Autores Associados, 2018, v. 1, 259p.

DAVYDOV, V. V.; MÁRKOVA, A. K. A concepção de atividade educacional para a escola. *Journal of Russian and East European Psychology*, v. 21, n. 2, 1982.

DAVYDOV, V. V.; SLOBODCHIKOV, V. I.; TSUKERMAN, G. A. O aluno das séries iniciais do ensino fundamental como sujeito da atividade de estudo. *Ensino em Revista*, Uberlândia, v. 21, n. 1, jan./jun., 2014, p. 101-110.

DUARTE, Newton. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski*. Campinas: Autores Associados, 1996.

DUARTE, Newton. *Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?* Campinas: Autores Associados, 2003.

DUARTE, Newton. *Vigotski e o "aprender a aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana*. Campinas: Autores Associados, 2000.

DUSAVITSKII, A. K. Educação desenvolvente e sociedade aberta. *Ensino em Revista*, Uberlândia, v. 21, n. 1, jan./jun., 2014, p. 77-84.

FREITAS, R. M. M; LIBÂNEO, J. C. Didática desenvolvimental e políticas educacionais para a escola no Brasil. *Linhas Críticas* (ONLINE), Brasília, v. 24, p. 816-840, 2019.

FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira; ROSA, Sandra Valéria Limonta. Ensino Desenvolvimental: contribuições à superação do dilema da didática. *Educação e Realidade*, v. 00, p. 00-00, 2015.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago N.; MARTINS, L. M. *Fundamentos da Didática Histórico-Crítica*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2019, v. 1, 192p .

GONÇALVES, Paulo Gonçalo Farias; NÚÑEZ, Isauro Benrán. A Teoria de P. Ya. Galperin nas pesquisas em Educação Matemática. *Educação Matemática Debate*, v. 1, p. 277, 2017.

LAMPERT-SHEPEL, Elina. Atividade de estudo: a psicologia e pedagogia do agir. *Ensino em Revista*, Uberlândia, v. 21, n. 1, jan./jun., 2014, p. 71-75.

LIBÂNEO, José C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 27, n.27, p. 5-24, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Panorama do ensino da didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, Andréa Longarezi; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011, p. 11-50.

LIBÂNEO, José C. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. *Educativa* (Goiânia. Online), Goiânia, v. 19, p. 353-387, 2016.

LIBÂNEO, José C. A Prefácio. In: LONGAREZI, A.M.; PUENTES, R. V. *Fundamentos psicológicos e didático do Ensino Desenvolvidor*. Uberlândia: EDUFU, 2017.

LIBÂNEO, José C.; FREITAS, R. A. M. DA M. Didática desenvolvimental e políticas para a escola no Brasil. *Linhas Críticas* (ONLINE), Brasília, v. 24, p. 367-387, 2018.

LIBÂNEO, José C.; FREITAS, R. A. M. M. Vasily Vasilyevich Davydov: a escola e a formação do pensamento teórico-científico. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). *Ensino Desenvolvidor: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. 1ed. Uberlândia: EDUFU, 2013, v. 1, p. 9-378.

LONGAREZI, Andréa M. Para uma Didática Desenvolvidor e dialética da formação-desenvolvimento do professor e do estudante no contexto da educação pública brasileira. *Obutchénie*. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica. GEPEDI/ Uberlândia: EDUFU, 2017, vol. 1. n.1, p. 187-230. Disponível em:
<[file:///C:/Users/Andrea/Downloads/39912-169768-1PB%20\(18\).pdf](file:///C:/Users/Andrea/Downloads/39912-169768-1PB%20(18).pdf)> Acesso em: 06/07/2018.

LONGAREZI, Andréa Maturano. Teoria do experimento formativo. In: PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. (Orgs.) *Ensino Desenvolvidor. Sistema Elkonin-Davidov*. Campinas: Mercado de Letras - Uberlândia: Edufu, 2019a.

LONGAREZI, Andréa M. Prefácio. PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (Orgs.) . *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2019b.

LONGAREZI, A. M. Significado, sentido e Atividade de Estudo: uma problematização dos motivos na estrutura da atividade. GUADALUPE, Sueli. (Org.) *Significado e sentido na educação para a humanização*. Marília: UNESP, 2019c.

LONGAREZI, Andréa M. Gênese e constituição da Obutchénie Desenvolvidor: expressão da produção singular-particular-universal

enquanto campo de tensão contraditória. Revista Educação (UFSM), Santa Maria. Vol. 45, 2020a, p. 1-32.

LONGAREZI, Andréa M. Didática desenvolvimental: um olhar para sua gênese na tradição da teoria histórico-cultural e possíveis desdobramentos para a realidade brasileira. FRANCO, Adriana de Fátima; TULESKI, Silvana Calvo; MENDONÇA, Fernando. *Ser ou não ser na sociedade capitalista: o materialismo histórico-dialético como método da Psicologia Histórico-Cultural e da Teoria da determinação social dos processos de saúde e doença*. Goiânia: Editora Phillos, 2020b, p. 54-87.

LONGAREZI, Andréa Longarezi; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011.

LOPES, L. M. M.; AQUINO, O. F. A Base Orientadora da Ação: seu uso intencional na formação de conceitos de língua portuguesa. *Educação e Cultura Contemporânea*, v. 15, p. 97-114, 2018.

MARTINS, Lígia Márcia. *A Formação social da personalidade do professor: Um enfoque vigotskiano*. Campinas: Autores Associados, 2007.

MARTINS, Lígia Márcia. *O Desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar*. 1. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2013, v. 1, 336p.

MARTINS, Lígia Márcia. *Sociedade, educação e subjetividade: reflexões temáticas à luz da Psicologia Sócio-Histórica*. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, v. 1, 176p .

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antônio (Org.); FACCI, M. G. D. (Org.). *Periodização Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. 01. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2016, v. 01, 363p.

MELLO, S. A. A questão do meio na pedologia e suas implicações pedagógicas. *Psicologia USP (Impresso)*, v. 21, p. 727-739, 2010b.

MELLO, S. A. Contribuição da Teoria Histórico-Cultural para a educação da pequena infância. *Caderno de Educação-UFPel (ONLINE)*, v. 1, p. 01-12, 2015.

MELLO, S. A. Ensinar e Aprender a Linguagem Escrita na Perspectiva Histórico-Cultural. *Revista de Psicologia Política*, v. 10, p. 329-343, 2010c.

MELLO, S. A. O lugar da criança na pesquisa sobre a infância: alguns posicionamentos na perspectiva histórico-cultural. *Reflexão e Ação* (Online), v. 18, p. 183-197, 2010a.

MENDOZA, Héctor José García; DELGADO, Oscar Tintorer. A contribuição do ensino problematizador de Majmutov na formação por etapas das ações mentais de Galperin. *Obutchénie*, Uberlândia, v. 2, p. 166-192, 2018.

MENDOZA, Héctor José García; DELGADO, Oscar Tintorer. Proposta de um Esquema da Base Orientadora Completa da Ação da Atividade de Situações Problema Discente. *Obutchénie*, Uberlândia, v. 4, p. 180-200, 2020.

MOURA, Manoel O. *A educação escolar como atividade: olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula*. Águas de Lindóia: FEUSP, 1998.

MOURA, Manoel O. O educador matemático na coletividade de formação: uma experiência com a escola pública. *Tese de livre-docência*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.

MOURA, Manoel O. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, Amélia D. de, CARVALHO, Ana Maria P. (orgs.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002, p. 143-162.

MOURA, Manoel O. O educador matemático na coletividade de formação. In: TIBALLI, Elianda F.A., CHAVES, Sandramara M. (orgs.). *Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares*. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 11., Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 129-145.

MOURA, M.O. (Org.). *A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural*. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

MOURA, M.O.; ARAUJO, E.S.; SERRAO, M.I.B. Atividade Orientadora de Ensino: fundamentos. *Linhas Críticas* (UNB), Brasília v. 24, p. 339-358, 2019.

NETO, Henrique C. M ; AQUINO, O. F. A relação entre aprendizagem e desenvolvimento segundo Vygotsky: notas introdutórias. *Revista Alpha*, v. 21, p. 108-116, 2020.

NUÑEZ, I. B. La formación de habilidades en Química General en la perspectiva de la teoría de P. Ya Galperin como actividade de construcción de conocimientos. *Química Nova*, São Paulo, v. 22, p. 429-434, 1999.

NUÑEZ, I. B. La formación de la habilidad en la construcción e interpretación de diagramas de fases según la teoría de P. Ya. Galperin. *Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales*, Universidade de Sevilla, v. 12, p. 91-107, 1998.

NUÑEZ, I. B.; MELO, M. M. P.; GONCALVES, P. G. F. Controle e autorregulação da aprendizagem na teoria de P. Ya. Galperin. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 24, p. 318-338, 2018.

NUÑEZ, I. B.; PACHECO, O. G. . Formação de conceitos segundo a teoria de assimilação de Galperin. *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas), v. 105, p. 92-109, 1998.

NÚÑEZ, Isauro Beltran; RAMALHO, Betania. A teoria da Formação Planejada das Ações Mentais e dos Conceitos de P. Ya. Galperin: contribuições para a Didática Desenvolvimental. *Obutchénie*, Uverlândia, v. 1, p. 70-97, 2017.

PUENTES, R. V. Sistema Elkonin-Davidov-Repkin: gênese e desenvolvimento da Teoria da Atividade de Estudo - TAE (1959-2018). In: PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. (Org.). *Ensino desenvolvimental: sistema Elkonin-Davidov-Repkin*. 1ed. Campinas: Mercado de Letras; Uberlândia: Edufu, 2019, v. 9, p. 123-160.

PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C. (Org.); AMORIM, P. A. P. (Org.). *Teoria da aprendizagem desenvolvimental: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. 2. ed. Uberlândia: Edufu, 2020, v,10. 434p.

PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C. (Org.); AMORIM, P. A. P. (Org.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2019, v. 10, 434p.

PUNTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. (Org.). *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Livro 3. 1. ed. Uberlândia: Edufu, 2019a, v. 6, 420p.

PUNTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. (Org.) . *Ensino desenvolvimental: sistema Elkonin-Davidov-Repkin*. 1. ed. Campinas: Edufu, 2019b, v. 9, 484p.

PUNTES, R. V.; MELLO, S. A. (Org.). *Teoria da Atividade de Estudo: contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros*. Livro II. 1. ed. Uberlândia: REdufu, 2019. v. 1. 349p.

REPKIN, V. V. Ensino desenvolvente e atividade de estudo. *Ensino em Revista*, Uberlândia, v. 21, n. 1, jan./jun., 2014, p. 85-99.

ROSA, Sandra Valéria Limonta; SYLVIO, Mara Cristina. Teoria Histórico-cultural e teoria do ensino desenvolvimental: bases para uma epistemologia psicológico-didática ensino. *Educativa*, Goiânia, v. 19, p. 419-448, 2016.

ROSA, J.E.; DAMAZIO, A.; ARAUJO, E.S.; ASBAHR, F.S.F.; MOURA, M.O.; SERRAO, M.I.B.; EUZEBIO, J.S. Movimento do Conhecimento Matemático na História Virtual. Verdim e seus Amigos?. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 06, p. 21-41, 2013.

SAVIANI, Nereide. Educação Infantil versus educação escolar: implicações curriculares de uma (falsa) oposição. In: ARCE, Alessandra; JACOMELI, Mara Regina Martins. *Educação Infantil versus Educação Escolar? Entre a (des) escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula*. Campinas/SP: Autores Associados, 2012.

SILVA OLIVEIRA, Naralina Viana Soares; MENDOZA, Héctor José García. Habilidades na resolução de problemas fundamentada na teoria da atividade em estudantes da licenciatura em matemática. *Revista de Matemática, Ensino e Cultura*, v. 15, p. 27-45, 2020.